



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**



MONIQUE RANA DE SOUZA AZEVEDO

EMPREENDEDORISMO FEMININO: CÔNJUGES DE MILITARES

**CORUMBÁ-MS
2023**

BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

MONIQUE RANA DE SOUZA AZEVEDO

EMPREENDEDORISMO FEMININO: CÔNJUGES DE MILITARES

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientador (a): Prof. Dr. Leonardo de Oliveira
Dresch

CORUMBÁ-MS
2023

MONIQUE RANA DE SOUZA AZEVEDO

EMPREENDEDORISMO FEMININO: CÔNJUGES DE MILITARES

Monografia do Curso em Administração, submetido à Banca Examinadora composta pelos Professores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Graduado.

Aprovado em: _____

Prof. Dr. Leonardo de Oliveira Dresch (orientador)

Prof. Dra. Joice Chiareto (membro da banca)

Profa. Dra. Dirce SizukoSoken (membro da banca)

CORUMBÁ – MS
2023

“As mulheres empreendedoras e em especial as que são esposas de militares da Marinha do Brasil.”

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por permitir que tudo isso acontecesse.

Aos meus pais, irmão e esposo por estarem sempre comigo.

Ao meu orientador, professor Dr. Leonardo de Oliveira Dresch pela paciência e por compartilhar dessa longa e incansável jornada de conhecimento.

As entrevistadas por participarem e compartilharem suas experiências permitindo o desenvolvimento desse estudo.

Por fim, agradeço aos componentes da banca examinadora por aceitar participar desta defesa e a todos aqueles que contribuíram de alguma forma para concretização desta pesquisa.

RESUMO

O empreendedorismo feminino tem se mostrado uma força impulsionadora do desenvolvimento econômico nas regiões. Nesse contexto, o presente estudo buscou investigar como o empreendedorismo feminino entre cônjuges de militares da Marinha do Brasil ocorre no município de Ladário/MS. Essa região faz fronteira com Corumbá e Puerto Quijarro, na Bolívia, e abriga um considerável contingente militar da Marinha brasileira. A pesquisa adotou uma abordagem metodológica qualitativa e exploratória, utilizando estudos de casos múltiplos e coletando dados por meio de 10 (dez) entrevistas semiestruturadas. Os resultados revelaram que o empreendedorismo feminino nesse contexto é impulsionado pela dificuldade em obter estabilidade em um emprego devido à mobilidade funcional dos maridos militares. Além disso, a flexibilidade das atividades empreendedoras permite conciliar os cuidados com a família, as responsabilidades domésticas e a busca por independência financeira. É importante ressaltar que o empreendedorismo feminino entre cônjuges de militares da Marinha do Brasil na região de Ladário/MS desempenha um papel significativo na promoção da autonomia econômica das mulheres, oferecendo oportunidades para o desenvolvimento pessoal e profissional. Esse tipo de empreendedorismo contribui não apenas para o crescimento individual das mulheres envolvidas, mas também para o fortalecimento da economia local e regional. Diante disso, é fundamental que sejam criadas políticas públicas específicas para apoiar e incentivar o empreendedorismo feminino nesse contexto. Essas políticas devem considerar as particularidades da mobilidade funcional dos militares e oferecer suporte adequado. Dessa forma, será possível potencializar ainda mais o empreendedorismo feminino entre cônjuges de militares da Marinha do Brasil na região de Ladário/MS, promovendo o desenvolvimento econômico e a igualdade de gênero.

Palavras Chave: Empreendedorismo feminino; Ladário; Cônjuges de Militares; Marinha do Brasil.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1 EMPREENDEDORISMO	10
2.2 EMPREENDEDORISMO FEMININO	13
2.3 EMPREENDEDORAS CÔNJUGES DE MILITARES	15
3 MATERIAIS E MÉTODOS	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
4.1 FAMÍLIA E RENDA RELATIVA AO CÔNJUGE.....	20
4.2 MOBILIDADE GEOGRÁFICA.....	20
4.3 MOTIVAÇÕES	20
4.4 MUDANÇA DE ATIVIDADE.....	21
4.5 EMPREENDER É MAIS FÁCIL PARA CÔNJUGES DE MILITARES?.....	21
4.6 AUTONOMIA E RESULTADOS FINANCEIROS.....	22
4.7 SUGESTÕES PARA MULHERES QUE DESEJAM EMPREENDER	22
4.8 ENTREVISTAS.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
6 REFERÊNCIAS	31
APÊNDICE	36

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o empreendedorismo feminino ganhou destaque no mercado brasileiro, impulsionando o crescimento econômico e gerando novos empregos. As mulheres empreendedoras demonstraram sua capacidade de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e dedicar recursos para criar coisas positivas para a sociedade. Nesse contexto, o Brasil ocupa posição de destaque, sendo o sétimo país em número de mulheres empreendedoras. Corresponde a aproximadamente 34% do total de empreendedores do país (Lacerda, 2023).

Apesar do crescimento significativo, as mulheres empreendedoras ainda enfrentam desafios únicos, como a chamada tripla jornada, que envolve equilibrar a gestão do negócio, as responsabilidades familiares e pessoais. Esses fatores acabam afetando as horas trabalhadas no próprio negócio em relação aos empreendedores homens. Muitas das empreendedoras brasileiras são mães, o que as leva a buscar horários de trabalho flexíveis para conciliar vida doméstica, pessoal e profissional.

Na região de Corumbá e Ladário cidades do Mato Grosso do Sul, no cenário específico do empreendedorismo feminino nas Forças Armadas, merece destaque o grupo de esposas de militares da Marinha do Brasil. Essas mulheres enfrentam constante mobilidade geográfica devido às mudanças de território do cônjuge, o que exige uma capacidade admirável de conciliar vida pessoal e profissional. Ao buscar o empreendedorismo, elas encontraram uma forma de controlar o tempo e equilibrar as responsabilidades familiares com a busca pela independência financeira, desenvolvimento pessoal e realização profissional.

A participação de mulheres empresárias é fundamental para o crescimento econômico nacional e para aumentar as oportunidades para outras mulheres. No entanto, é importante reconhecer os desafios e dificuldades enfrentados por esses empreendedores, principalmente os que estão relacionados à mobilidade geográfica das esposas de militares.

O problema a ser debatido neste trabalho é: como o empreendedorismo feminino de cônjuges de militares da Marinha do Brasil acontece na região de Ladário e Corumbá/MS? O objetivo do trabalho foi investigar o desenvolvimento do empreendedorismo feminino de cônjuges de militares na região de Ladário e Corumbá / MS, desvelando suas principais dinâmicas e desafios.

O trabalho está organizado em seis seções, sendo: i) introdução; ii) revisão da literatura (empreendedorismo, empreendedorismo feminino e empreendedoras cônjuges de militares); iii) materiais e métodos; iv) resultados e discussões; v) considerações finais; e vi) apêndice.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Empreendedorismo

O termo originado da palavra francesa “*entrepreneur*”, significado “aquele que está entre” ou “intermediário”. Ao longo da evolução histórica da sociedade a palavra empreendedorismo era reflexo do período vivido pela civilização (SEBRAE, 2016). Louis Jacques Fillion, pesquisador canadense em empreendedorismo, no final dos anos 90, disse que o termo empreendedorismo pode provocar muitos entendimentos equivocados em relação ao seu real conceito (e.g. abrir uma empresa ou obter sucesso usado como sinônimo). Logo, para uma melhor compreensão do que é empreendedorismo, embora vários estudiosos da área busque cada um sua definição, querendo dizer a mesma coisa, Baggio e Baggio (2014, p. 26) conceituam empreendedorismo como “um processo que envolve a criação de algo inovador, dinâmico, novo, que traz um valor agregado, tanto econômica quanto socialmente, tornando-se o principal fator de desenvolvimento econômico de um país, pela geração de empregos e contribuição para manter a economia aquecida”.

O *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) conceitua como empreendedorismo “ (...) qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento (formal ou informal), seja uma atividade autônoma e individual, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente”. (2019, p.20). Essa é a abordagem do termo adotada neste trabalho.

Complementando com a conceituação do Sebrae (2013, p. 12), que diz:

Empreender é buscar, é uma ação cíclica; não é chegar e parar. Como se percebe, para ser EMPREENDEDOR é preciso se predispor a isso, se predispor a se desenvolver como tal. O empreendedorismo evolui constantemente, o empreendedor tem que estar aberto ao campo do saber.

A GEM, é um programa de monitoramento de empreendedores mundiais, composto por mais de 80 países, entres eles o Brasil desde de 2020, tem como objetivo

Avaliar o comportamento das variáveis relacionadas ao empreendedorismo no Brasil, levantando informações sobre os indicadores e fatores intervenientes nessa dinâmica, com vistas a gerar elementos para orientar e influenciar programas, políticas e ações institucionais de natureza pública ou privada. (IBPQ, 2023)

Formulando características e o papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico do nosso país e dos participantes. A pesquisa é feita anualmente por esta entidade, destacando-se de outras, por lidar diretamente com quem empreende. O que permite uma maior eficácia nos dados, entendimento e aproximação da realidade da atividade empreendedora. Em outras palavras pela GEM (2023),

Estuda, em nível detalhado, o comportamento dos indivíduos com respeito à criação e gerenciamento de novos negócios. Os dados e informações gerados pela pesquisa enriquecem sobremaneira o conhecimento sobre a atividade empreendedora, além do que é encontrado nos dados oficiais dos países.

Para Dornelas (2017) no Brasil, o empreendedorismo passou a ter notoriedade no começo da década de 1990, tratado ainda como um fenômeno muito hodierno dentro da cultura brasileira. Contudo, os indivíduos que começaram a se interessar em empreender, esbarraram com uma série de dificuldades e desafios que são muito menos sentidas em outros países (Martins, 2020).

O empreendedorismo no Brasil tem uma participação significativa no desenvolvimento econômico e social do nosso país, estando em constante expansão. O crescimento nos últimos anos do empreendedorismo no Brasil ocorreu devido a fatores favoráveis como o acesso às informações, orientações sobre negócios e empreendedorismo, assim como os serviços e eventos de apoio disponibilizados por organizações para esse ramo. (GEM, 2022)

Com esse crescimento, o ser empreendedor ganhou ainda mais importância na sociedade, tendo um papel fundamental, que se intensificou nas últimas décadas muito por conta do grande avanço tecnológico e das exigências que crescem junto com a tecnologia, aumentando a competitividade, que exige ações cada vez mais empreendedoras e inovadoras. (SEBRAE, 2023)

Dentro desse contexto, Barbosa e Martins (2018) ressaltam que o empreendedorismo passa a ser visto não mais como um fenômeno isolado, mas sim como um processo sistêmico de muita complexidade e dependente de uma rede de relações e fatores.

O empreendedorismo, de acordo com Dolabela (2008, p. 34),

Por sua grande influência na sociedade e na economia, os empreendedores, como qualquer cidadão, devem ser guiados por princípios e valores éticos. [...] Empreendedorismo não pode ser considerado exclusivamente como uma via de enriquecimento individual. [...] O empreendedor deve apresentar alto conhecimento com o meio ambiente e com a comunidade; ser alguém com forte consciência social.

Segundo o SEBRAE (2007, p. 2) “atualmente os empreendedores são reconhecidos como componentes essenciais para mobilizar capital, agregar valor aos recursos naturais, produzir bens e administrar os meios para administrar o comércio”. Complementando, SEBRAE (2007, p.7), “o empreendedor é um ser social, e assim sendo se estabelece e se desenvolve pela relação entre suas características individuais e o meio em que vive, num desenvolvimento contínuo”. O relacionamento com o meio, as pessoas com quem convive e a busca pelo conhecimento, influenciam e caracterizam o empreendedor. Dornelas (2017) ampliando mais a visão na definição do ser empreendedor, diz que esse é uma pessoa que ao identificar as oportunidades, as explora e as desenvolve, seja criando um negócio, construindo uma carreira como empregado ou até mesmo em outras áreas ou outros aspectos da vida.

Dolabela (2003, p.115):“passamos a olhar o empreendedor como uma forma de ser, independente da função ou do setor no qual atua: ele está em qualquer atividade”. Pode-se observar o crescimento contínuo e a evolução do empreendedorismo, que vem ganhando cada vez mais força. Esse movimento de expansão tem sido acompanhado pelo aumento significativo do número de novos empreendedores.

No entanto, empreender não é uma tarefa fácil. Apesar das vantagens e desvantagens de se tornar um empreendedor no Brasil, muitas pessoas enfrentam dificuldades para obter sucesso em seus empreendimentos. Essas dificuldades podem estar relacionadas à falta de conhecimento específico sobre o ramo de atuação, à ausência de habilidades necessárias para gerir um negócio próprio e outros. (SEBRAE, 2022). Existem diversos fatores que podem influenciar o sucesso ou fracasso de um empreendedor.

Ser um empreendedor vai além da mera busca por motivação. É necessário adquirir conhecimento sólido, ter muita dedicação e trabalhar arduamente para alcançar os objetivos almejados. Para um empreendedor iniciante, é fundamental avaliar a área em que deseja empreender e fazer questionamentos pertinentes, como quais são as vantagens e desvantagens desse mercado específico e qual o nível de competitividade que ele encontrará (SEBRAE,2022). Para encontrar as respostas para essas questões, é necessário aprofundar-se no estudo do empreendedorismo e suas características, adquirindo uma visão ampla e geral sobre o assunto.

Conforme afirmam Pereira *et al.* (2014), afirma que, a partir do momento que se sente o desejo, vê a oportunidade de empreender, além de compreender suas próprias características pessoais e anseios, o empreendedor também precisa compreender os fatores ambientais que regem e estimulam seu empreendimento. “A performance empreen-

dedora é o resultado de um conjunto de sete fatores determinantes que são: ambiente regulatório, infraestrutura, mercado, acesso a capital, inovação, capital humano e cultura” (Rocha; Andreassi, 2020, p. 364).

Apesar dos desafios, empreender no Brasil pode ser uma oportunidade de transformação socioeconômica em seu ambiente. É importante que os empreendedores estejam cientes dos obstáculos que enfrentarão, mas também devem buscar soluções criativas e estratégias eficientes para superá-los. O apoio governamental, a capacitação profissional e a busca por parcerias estratégicas são algumas das formas de enfrentar esses desafios e alcançar o sucesso nos negócios.

Além disso, é importante destacar que o empreendedorismo feminino também enfrenta desafios específicos no Brasil e tem ganhado cada vez mais destaque. Embora os estudos sobre o assunto tenham surgido mais tarde em comparação com a literatura estrangeira, atualmente há uma crescente quantidade de artigos e pesquisas sobre empreendedorismo feminino sendo publicados em periódicos brasileiros (Gimez *et al.*, 2017).

2.2 Empreendedorismo feminino

No Brasil, os primeiros estudos relatando sobre empreendedorismo feminino só foram realizados no final da década de 1990. A partir de então, tem se tornado um tema visto com mais frequência, e vindo num crescente em artigos publicados e periódicos brasileiros (Gimenez *et al.*, 2017).

Gimenez *et al.* (2017) ressalta que no Brasil, as primeiras preocupações sobre empreendedorismo, estavam focadas no entendimento das características e atributos dos empreendedores. Entretanto, os temas investigados mais recentemente se ampliaram, e entre os mais investigados, são aqueles com questões mais relacionadas às competências, a educação para o empreendedorismo sustentável, práticas empreendedoras e empreendedorismo feminino.

Os autores destacam que os estudos voltados para o empreendedorismo feminino tiveram uma preocupação maior na motivação, características de personalidade e perfil das empreendedoras, assim como as dificuldades enfrentadas por elas na criação de suas empresas.

Um estudo mais recente realizado por Barboza e Cabana (2022), mostra que com o passar dos últimos anos, o foco dos estudos sobre empreendedorismo feminino,

foi dando mais destaque para outros aspectos, como o comportamento e as competências da mulher empreendedora; o poder e processo criativo da empreendedora e fatores mediadores para seu desenvolvimento e desempenho, e as particularidades de acesso ao capital de risco e ao crédito que são enfrentadas pelas mulheres empreendedoras.

Dentro desse universo, e mesmo com todas as dificuldades para empreender nesse país, o número de mulheres empreendedoras vem crescendo no Brasil. No primeiro trimestre de 2023, chegou à marca histórica de 19 milhões de mulheres donas de negócios no país, o que corresponde a 45% dos empreendedores no país (SEBRAE, 2023).

Empreender no Brasil já é uma batalha, e sendo mulher então, as batalhas se multiplicam, pois, elas enfrentam diariamente, milhares de desafios relacionados não somente à discriminação e preconceito, mas principalmente a jornadas duplas e, às vezes, triplas, e muitas vezes não encontram uma boa rede de apoio, e nessas horas buscar os parceiros comerciais certos pode significar obtenção de êxito no empreendimento, e além disso, ter o apoio do seu parceiro doméstico, é de fundamental importância para incentivar e estimular o negócio gerido pela mulher empreendedora. (SEBRAE, 2023).

Segundo Da Silva *et al.* (2019) a introdução da mulher empreendedora no mercado de trabalho, gerou mudanças na economia e também no meio feminino. Dentro desse universo, os empreendimentos mais comuns no meio feminino estão nas áreas de serviços domésticos, salões de beleza e outras atividades ligadas a estética e tratamento de beleza, além de comércio varejista, bufê, outros serviços de comida preparada; confecção de artigos do vestuário e acessório e serviços de *catering* (GEM, 2020).

De acordo com o SEBRAE (2022) as obrigações domésticas e os cuidados com os filhos fazem com que a mulher empreendedora dedique 18% a menos do seu tempo ao seu empreendimento do que os homens empreendedores [...] da mesma forma, o Instituto Rede Mulher Empreendedora (IRME) apontou, em pesquisa realizada em 2021, que 79% das empreendedoras admitem que os afazeres domésticos e cuidados com a família dificultam mais para as mulheres do que para os homens quando decidem empreender.

Travassos e Konichi (2021) relatam que várias mulheres deixaram suas carreiras em empresas e se tornaram empreendedoras, e somente desta forma passaram a ter mais controle do seu tempo e puderam se dedicarem mais às suas famílias.

Segundo Niquito (2021), na prática, 50% das mulheres empreendedoras, seja formal ou informal, ocupam a posição de chefes do domicílio, estando nesse montante as mães solteiras que se empenham no sustento das suas famílias no chamado empreendedorismo por necessidade. Para a autora, isso mensura a relevância que uma cobertura significativa da educação infantil possui para possibilitar o sucesso do empreendedorismo dessas mulheres.

De acordo com Antunes *et al.* (2022), diferentemente da realidade de alguns anos atrás, a maioria das empresas estão mais receptivas para as mulheres, sendo os temas “Empreendedorismo Feminino” e “Empreendedoras reais” que, mesmo enfrentando dificuldades como todas as outras, se reergueram e se tornaram o que são hoje: mulheres fortes e independentes. Complementando com os autores supracitados, Antunes *et al.* (2022), ressaltam que os incentivos surgem, seja de dentro da própria casa, ou por observar e admirar mulheres empreendedoras de sua época. O mais importante é que, graças a esses incentivos, essas mulheres se sentem e se tornam mais fortes e preparadas para o mercado de trabalho e para toda e qualquer dificuldade que vier pela frente, seja pela competitividade profissional, ou pelo simples fato de serem mulheres.

Com certeza, o empreendedorismo oferece às cônjuges de militares uma possibilidade e oportunidade de autonomia e flexibilidade geográfica para acompanhar as mobilidades inerentes à carreira do cônjuge militar, permitindo o desenvolvimento profissional.

2.3 Empreendedoras cônjuges de militares

A mobilidade geográfica é um aspecto intrínseco à carreira militar na Marinha do Brasil (MB), em que os militares devem estar prontos para transferências e missões ordenadas em nome da administração militar.

De acordo com Silva (2013, p.872)

As dificuldades com as mudanças, com o emprego e a solidão que muitas esposas sentem pelo fato de que os maridos militares quase sempre estão cumprindo atividades em lugares distantes são consideradas características próprias da vida militar, pelas quais essas famílias precisam passar e, sobretudo, às quais precisam se adaptar.

A mobilidade geográfica na carreira militar da Marinha do Brasil impõe desafios às esposas dos militares, que muitas vezes enfrentam restrições em relação à sua própria mobilidade profissional (Castro, 2018). Essas mulheres se veem diante da incerteza de poder continuar suas carreiras em locais diferentes dos designados pela organização

militar, enquanto buscam conciliar o desenvolvimento de suas profissões com a necessidade de acompanhar seus cônjuges nas transferências.

Diante desses desafios, surge a questão de como essas mulheres podem buscar o empreendedorismo como uma forma de obter autonomia e se tornar provedoras por meio de seus próprios negócios, garantindo assim a oportunidade de levá-los consigo durante as frequentes mudanças de localidades decorrentes das transferências de seus esposos. Dessa forma, o sucesso do negócio dessas mulheres está intrinsecamente ligado à sua capacidade de adaptação e mobilidade.

Quando decidem empreender, a área de atuação, pode não ser a que possui formação, as levam a outra campo profissional, ressaltando por Moreira *et al.*, (2021, p. 8).

(...) algumas mulheres de militares se encaminham para profissões ligadas ao campo da culinária ou da estética, atuando como quituteiras de doces, bolos e salgados, massagista, manicure, cabeleireira ou esteticista, permitiu compreender ser esta a forma desenvolvida para manter uma ocupação profissional que fosse exercida independentemente do lugar para onde a carreira militar dos maridos levasse suas famílias.

A determinação e a resiliência das esposas dos militares da Marinha do Brasil são evidentes diante das constantes mudanças e responsabilidades impostas pela vida militar. Elas não buscam apenas mostrar independência para o marido, família, amigos ou conhecidos, mas sim conquistar seu espaço e desenvolver-se profissionalmente, alcançando seus objetivos pessoais e profissionais.

Para auxiliar no desenvolvimento profissional dessas mulheres, foram promovidos eventos voltados para o empreendedorismo feminino no município de Campo Grande - MS. Um exemplo disso foi o evento realizado em setembro de 2022, onde o SEBRAE e a família militar organizaram atividades com o tema “Identificando as 10 Características Empreendedoras”, com o objetivo de incentivar, fortalecer e desenvolver as habilidades das mulheres militares voltadas para os negócios (Exército Brasileiro, 2022).

Além disso, em novembro de 2022, ocorreu o evento “Mulheres Empreendedoras” em Campo Grande - MS, que contou com a participação de mulheres da família militar. Durante o evento, as esposas dos militares tiveram a oportunidade de expor seus trabalhos e participar de oficinas sobre precificação para pequenas empreendedoras. Esses eventos proporcionaram às mulheres da família militar o acesso a informações, orientações e apoio necessários para o desenvolvimento de seus negócios (Exército Brasileiro, 2022).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Segundo Marconi e Lakatos (2023, p. 155) *apud* Ander-Egg (1978, p. 28) a pesquisa é “um procedimento reflexivo sistemático e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”. Quanto à abordagem da pesquisa foi de cunho qualitativo, por proporcionar a oportunidade de lapidar o conhecimento adquirido permitindo interpretar da melhor forma possível o mesmo, de acordo (Gil, 2010).

De acordo com Creswell (2010) a abordagem qualitativa é um meio de se explorar e entender os signos que indivíduos ou grupos imputados a um problema humano ou social. O autor ainda ressalta que os principais procedimentos qualitativos, focam em coleta de dados abertos, análise de textos ou de imagens, amostragem intencional, e interpretação pessoal dos achados.

A classificação desta pesquisa, segundo seu objetivo geral, é exploratória e baseado em múltiplos casos. De acordo com Gil (2002, p. 41), ela “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias”.

Segundo Gil (2004) a maior parte das pesquisas exploratórias assumem o caráter de estudo de caso. O estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (Gil, 2004, p. 54).

A coleta de dados foi feita entre os dias 19 de setembro e 10 de outubro de 2023. Foram entrevistadas 10 (dez) cônjuges de praças, questão ativos da Marinha do Brasil, servindo atualmente no Comando do 6º Distrito Naval, situado no município de Ladário/MS. Todas as entrevistadas residem no município supracitado. A amostra foi determinada por conveniência e facilidade de acesso. Foram enviados convites formais para que elas participassem da entrevista, e houve retorno imediato, mas também contratempos devido à disponibilidade de horários de cada uma. Foi desenvolvido um questionário, que acabou por apoiar as entrevistas como um roteiro, com oito perguntas, sendo seis, tipo aberta, sem delimitação de respostas, uma fechada com limitação de resposta entre “sim” e “não”, e uma solicitando informações mais específicas e pessoais. As entrevistas foram gravadas com consentimento de cada empreendedora, entre um

questionamento e outro, situações e experiências vividas eram abordadas, contribuindo significativamente para o desenvolver do trabalho.

Inicialmente, a abordagem foi realizada explicando sobre a natureza do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), relatando que também decidi empreender após 2 anos residindo em Ladário/MS, e como me identifico com elas, o que as deixou muito animadas, pois acharam interessante. O texto introdutório do questionário foi “Olá, sou Monique Rana concluinte do curso de bacharelado em Administração. O trabalho de conclusão tem como tema: O empreendedorismo feminino: cônjuges de militares. O propósito desta entrevista, é obter informações sobre empreendedorismo feminino, em especial os cônjuges de militares da Marinha que desenvolvem a atividade empreendedora e como lida com a mobilidade geográfica devido a carreira do marido e os desafios de empreender. A entrevistada não será identificada no trabalho. Solicito o seu consentimento para gravar a entrevista. () sim () não”.

Foram 10 entrevistadas, que responderam ao questionário dividido em oito seções: dados pessoais, experiência e contexto, motivação e acúmulo de funções, sentimentos dos entrevistados, renda e negócio, desafios e obstáculos, boas práticas e exemplo e o encerramento. Composto por questões semiabertas, onde teriam de justificar a resposta, e fechadas com opções “Sim” ou “Não”. Todas entrevistadas eram casadas com militares da ativa da Marinha Brasileira. A média de idade das entrevistadas foi de 34,9 anos, sendo a mais nova com 27 anos de idade, e a mais velha com 45 anos de idade. A média do lucro obtida com o negócio ficou em R\$ 3.438,00 (três mil quatrocentos e trinta e oito reais), calculado entre 8 das 10 entrevistadas, pois duas delas não faziam ideia de quanto era o lucro obtido mensalmente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O texto a seguir apresenta os resultados e algumas das respostas mais relevantes obtidas por meio do questionário / entrevista.

4.1 Família e renda relativa ao cônjuge

Referente à seguinte pergunta: “Qual a sua renda em relação ao seu cônjuge?”. Das entrevistadas, 6 delas (60%), disseram que, em relação à renda do cônjuge, ganham menos que a metade da renda deles. Três delas (30%), ganham mais da metade da renda deles, e somente uma (10%) relatou que ganha a metade da renda do marido.

Apenas uma das 10 entrevistadas não tem filho. Em que três delas (30%) tem 1 filho, três delas (30%) tem dois filhos, duas delas (20%) tem 3 filhos, e uma (10%) tem 4 filhos.

4.2 Mobilidade geográfica

Quando foi perguntado “quantas vezes já mudaram de cidade por conta de transferência do cônjuge”, a média de mudanças é em torno de duas mudanças de cidade. Porém, uma das entrevistadas relatou já ter mudado de cidade sete vezes.

Sobre conciliar o empreendedorismo e a mobilidade geográfica, a resposta da entrevistada 9 (2023) foi: “Nós esposas de militares temos uma base, não é certeza, o tempo que passaremos nos locais. É aproveitar cada lugar”. Ou seja, aprender ver a oportunidade naquela localidade e buscar desenvolvimento.

Citamos outra resposta “Todo dia é dia de recomeço, ser mulher de militar é isso, toda viagem ou mobilidade, é uma oportunidade de crescimento tanto pessoal quanto na vida financeira” (Entrevistada 4, 2023).

4.3 Motivações

Quanto as principais motivações que a levaram a empreender, muitas disseram que foi pelo fato de ter meu próprio negócio, conseguir gerar sua própria renda com autonomia, independência e ter mais disponibilidade com os filhos. Entretanto, foram obtidas também algumas respostas interessantes. Uma delas, disse o seguinte:

As principais motivações, é que a renda daqui em relação ao salário do Rio e ao salário que eu recebia no exército é muito inferior. Pesou mais pra eu começar a fazer as coisinhas por mim? Minhas coisinhas dentro de casa mesmo. Essa questão de poder dar uma assistência pra casa e pra minha filha.

Beleza, eu estou fora do mercado, mas com a realidade daqui de fora eu estou ganhando praticamente a mesma coisa que se eu estivesse trabalhando fora (Entrevistada 1, 2023).

Outra respondeu que, “Foi o fato de estar numa cidade onde você não conhece ninguém, [...] te julgam afirmando que por ser esposa de militar, não precisa trabalhar” (Entrevistada 4, 2023).

A busca pela flexibilidade e autonomia sobre seus horários é explícito durante as respostas das entrevistadas por elas organizarem a agenda para suprir as suas obrigações. Pode-se citar outra resposta que enfatiza a flexibilidade de horário como motivação,

Foi para fazer meu próprio horário, as minhas regras, e poder trabalhar em casa. Assim, posso organizar minha vida da minha maneira, fazer minha rotina. Pois, não preciso ficar pedindo coisas do tipo: olha, eu tenho que resolver coisa no banco você me libera? Quando se trabalha para alguém. Eu tenho essa liberdade. Sabe? Essa liberdade de poder fazer o que eu quiser e trabalhar (Entrevistada 1, 2023).

4.4 Mudança de atividade

No questionamento sobre se a entrevistada mudaria de atividade ou buscaria um emprego se pudesse, somente uma entrevistada (corresponde a 10% das entrevistadas) disse que não, que prefere trabalhar em empresas ou na sua formação.

4.5 Empreender é mais fácil para cônjuges de militares?

Quanto ao questionamento sobre se ser cônjuge de militar torna a atividade empreendedora mais fácil? Pode-se citar a resposta da entrevistada 5 (2023), “Se houver alguma pendência ou situação em que a Marinha solicite a presença dele, eu tenho que parar para ir fazer o que precisa ser feito e cuidar das obrigações com filha, casa e emprego”. Nove entrevistadas responderão não, devido à ausência e a possibilidade de ausência inesperada do esposo, as obrigações ficam com elas. Tendo que conciliar os horários entre atividades e obrigações. Somente a oitava entrevistada disse sim: “depende muito do negócio que a mulher vá empreender, no meu caso é bom, pois conheço cada vez mais pessoas e posso ajuda-las a resolver muitos problemas. Quanto mais eu conheço pessoas, mais cresce o meu negócio (marketing de rede)” (Entrevistada 8, 2023).

4.6 Autonomia e resultados financeiros

O desenvolvimento e a lucratividade do empreendimento dependem da dedicação, investimentos e gestão administrativa que cada empreendedora emprega no seu negócio. Todas declararam que possuem essa “autonomia dos resultados”. Porém, foi possível perceber no decorrer das entrevistas a necessidade de desenvolver uma gestão financeira para terem melhores resultados.

4.7 Sugestões para mulheres que desejam empreender

Durante a entrevista foi perguntado o que diriam para uma mulher que deseja empreender. Foram obtidas respostas como: “que nenhuma mulher deve deixar de fazer algo por não ter apoio” (Entrevistada 10, 2023). Uma das entrevistadas sugeriu que ao decidir empreender, todos devem “buscar fazer administração financeira” (Entrevistada 7, 2023).

A entrevistada 4 (2023) incentiva outras a empreender em sua frase, “Empreenda é bom, mas seja perseverante, é enfrentar um leão por dia, é gostoso a liberdade que se ganha. Decidir seus horários”.

Na próxima subseção foi descrita, de forma resumida, as entrevistadas, destacando alguns pontos, tais como: o ramo de atuação; percepção do que é empreender; motivações e as dificuldades. Conforme as respostas obtidas e adequando-se a realidade de cada entrevistada.

4.8 Entrevistas

A entrevista 1 foi realizada na residência da entrevistada. Tudo isso acontecendo em meio aos intervalos entre um atendimento e outro que ela fazia aos seus clientes com tranquilidade e atenção. Ela foi muito receptiva. Foi observado, questionado e confirmado, que a opção por empreender teve como maiores motivações a busca por poder estar mais tempo com a filha e conciliar a vida familiar, assim como melhorar sua renda, pois o valor salarial da sua formação era menor do que esperava na região.

Quando questionamos sobre empreender, as principais palavras foram, “autonomia”, “independência financeira”, sentir “mais valorizada”, mais “útil”. Empreender para ela se funde com a necessidade, devido ser uma decisão tomada para ter sua própria renda, seu dinheiro. Percebemos, durante a entrevista, que não houve um estudo inicial sobre o que é empreender, o custo do serviço e a lucratividade final.

Somente foi feito um curso de manicure, pedicure e outros serviços, que oferece qualificação, e aos poucos, montou seu ambiente de trabalho e uma agenda que se adequa aos horários da escola da filha.

A entrevistada 2 disse que tinha noção de como seria a vida com a mobilidade de local e declarou que sempre teve interesse em trabalhar de forma autônoma desde a adolescência. Seu empreendimento é cuidar de cachorros. Ela afirma ter paixão pelo que faz, e a entrevista ocorreu na sua residência. Tudo começou em uma dessas mobilidades regionais, sua cadela precisou ficar com amigos e adquiriu uma doença, seu amor pelo animal e as constantes dificuldades nessas mudanças a fez querer empreender neste ramo. O lucro oscila em relação das férias das pessoas quando não levam o animal, sendo maioria dos seus clientes militares. A parte financeira ainda não está regulada em virtude de não possuir uma contabilidade mais específica.

Ela se qualificou para cuidar de animais, porém tem a vontade de adquirir um espaço para montar sua própria estrutura e sentir realizada por completo. Deseja continuar o curso de veterinária, que foi interrompido devido a ter que conciliar o tempo para os dois filhos que já frequentam escola e creche, e mais um bebê. Existem mais planos futuros, mas que não foram transcritos e totalmente planejados. A mesma concilia filhos, a hospedagem, as visitas, além de ser mulher e esposa. O marido serve embarcado e chega a passar mais de 15 dias fora. Algumas viagens têm sido feitas com poucos dias de aviso, as oscilações fazem com que não aceite tantos clientes e assim não comprometa a qualidade dos seus serviços e acarrete no acúmulo das atividades domésticas.

A entrevistada 3 afirmou amar empreender, apesar de saber que é um trabalho árduo, ainda mais por trabalhar com vendas de roupas e utilizar a venda a prazo na confiança e/ou promissória. Mas, o brilho no olhar quando fala sobre ter o seu próprio dinheiro e conciliar a criação dos filhos mostra o quanto tudo isso é gratificante e diz que aprendeu a não se cobrar tanto (na conversa informal), além de estar admirada com a mulher que se tornou.

O marido viaja bastante, pois serve embarcado. A venda das roupas é realizada de duas formas. Por vezes ela vai até a residência das clientes, e algumas vezes as clientes vêm até a residência dela. As viagens para ir aos fornecedores das peças, ela já fez com o marido uma vez, e o mesmo disse que ela era muito corajosa, questionando-a se ela não desejava parar. Ela continuou e ele apoiou. As viagens para a busca de

mercadorias são feitas mais menos a cada três meses e de acordo com as viagens do esposo, devido ter filhos menores de idade.

Perguntada sobre o que é empreender ficou surpresa e pediu um tempo para pensar. Depois respondeu é “trabalhar para mim”. A mesma falou que não se apega a atividades domésticas “o principal é os filhos e seu trabalho”. Quando perguntamos casa ou trabalho? Casa para ela são “os filhos e não o serviço doméstico”. Não tem pretensão de montar uma loja, deseja permanecer assim. E a mobilidade geográfica, por mais que a faça recomeçar, não a faz parar.

A entrevistada 4 é *nail designer* (designer de unhas). A entrevista ocorreu enquanto desenvolvia um serviço em seu espaço. Ao sair o aviso de transferência do esposo estava decidida a explorar outros horizontes, entretanto a falta de oportunidades de emprego na área que desejou a fez voltar a empreender. No início trabalhou em um salão de beleza, porém decidiu criar o seu próprio espaço para poder se dedicar mais a filha.

Relatou que a sua profissão é desvalorizada e existe preconceito, “se não deu certo em nada ou não quis estudar vira manicure”. Relatou que o seu serviço é bem realizado e isso se reflete na sua agenda de clientes fixas que as vezes a impossibilita de atender novas clientes. Atribui isso aos investimentos que fez em conhecimento para oferecer um serviço de alta qualidade. Afirmou já ter escutado das próprias clientes e amigas que “que esposa de militar não precisa trabalhar”. Atualmente está conseguindo conciliar os horários, entretanto algumas vezes os serviços acumulam, mas relatou que o cônjuge a ajuda. Ressalvou que a cidade pequena e a proximidade das coisas permitem que ela e seu esposo possam acompanhar o desenvolvimento da filha.

A independência financeira para ela existe mesmo antes do seu casamento. Sempre gostou de trabalhar e ganhar seu próprio dinheiro. As decisões financeiras são tomadas em conjunto, por mais que a mesma tenha autonomia sobre o resultado, pois a família está em primeiro lugar. Quando foi questionada o que é empreender disse “é ter autonomia nos horários”. Está realizada com seu serviço e desenvolvimento profissional, reflexo na seguinte frase da entrevistada: “saber que minhas mãos embelezam outras mãos e eleva a autoestima de outras mulheres” (Entrevistada 4, 2023).

A entrevistada 5 é *personal trainer* (faz treinamento personalizado *online*), professora de natação, musculação e hidroginástica. A entrevista ocorreu onde presta serviço. Nunca havia trabalhado e iniciou a faculdade de bacharelado de educação

física, buscou uma profissão que tinha interesse e que possibilitasse trabalhar para si e ter autonomia em seus horários.

Atua a menos de dois anos e é o seu primeiro emprego. Afirmou gostar das possibilidades de movimentações geográficas. Esse é um dos fatores que a influenciou na decisão de empreender. Sente que sua área é cada vez mais valorizada. Afirmou não se sentir realizada em sua área de atuação e atribuiu isso ao fato de estar começando. Declarou o desejo por mais qualificação e aumentar o número de clientes. O cansaço é devido as atividades domésticas.

A mesma tem a concepção que o melhor trabalho para esposas de militares é algo que envolva o meio digital para conciliar com as viagens do cônjuge, os serviços (dia que dormem no trabalho), e as movimentações geográficas, facilitando na busca da realização pessoal e profissional. Anseia por mais qualificação e conhecimento tanto na sua área de formação como sobre empreender, organizar financeiramente e para gerenciar seu negócio com mais propriedade.

A entrevistada 6 teve sua entrevista realizada no espaço que divide com outras empreendedoras. Os questionamentos aconteceram no intervalo entre as clientes. Atua como cabeleireira, tem como outra formação a pedagogia, e tem amor por ambas, gosta de empreender. Relatou que necessita se organizar financeiramente, devido já ter tido problemas financeiros em outras vezes que empreendeu. Tenta se organizar, porém a casa, filhos, marido e outros compromissos do dia a dia, demandam bastante seu tempo e acaba não se dedicando a esta parte, mesmo sabendo que é primordial para o sucesso. Decidiu empreender na cidade, pois não teve oportunidade. Já escutou “que mulher de militar não precisa trabalhar”. Frase descrita anteriormente em outra entrevista.

Ela ama trabalhar ter sua própria renda, apesar do marido não achar que o trabalho dela é tão importante quanto o dele, mas sempre a apoia a empreender. A mesma diz “que é importante” e explicita para ele a importância e o seu comprometimento com seu serviço. Não prioriza o trabalho doméstico, a prioridade é seus filhos e seu trabalho. Ama elevar a autoestima das mulheres. No questionamento sobre acumular serviços doméstico e sentir cansada respondeu ambas respostas foram sim, devido as viagens do marido que são constantes, dificultando conciliar seus horários entre as obrigações com os filho e atendimento dos clientes. Empreender para ela está relacionado a ter sua independência financeira e poder pagar suas próprias contas e amar trabalhar.

A entrevistada 7, sempre trabalhou para si, atuando em diferentes áreas e tem o sonho de futuramente só administrar o seu espaço. Atualmente, trabalha como cabeleireira e está se licenciando em educação física. Empreender surge do desejo de ter autonomia sobre seus horários e resultados. Atribui ao seu trabalho a mesma importância que a do seu cônjuge.

Atualmente as decisões e os investimentos é feito com o dinheiro do próprio negócio. Pontuou que necessita se organizar financeiramente para saber os custos e a rentabilidade. O cansaço atual é em virtude de estar fazendo mais do que três jornadas. Se divide entre ser esposa, mãe, estudante, empreendedora e por último as atividades domésticas. Sobre estratégias para clientes diz “que o marketing de “o boca a boca” é o melhor ainda, mesmo com as mídias sociais”.

A entrevistada 8 preferiu responder por escrito (em arquivo digital de PDF) e as dúvidas sobre as perguntas esclarecer por meio do *WhatsApp* (aplicativo de mensagens). Formada em processos gerenciais, seu empreendimento é na venda e consultoria de óleos essenciais. Teve certas dúvidas devido ter tido alguns insucessos no passado quanto a empreender, mas quando casou decidiu empreender novamente. Decidiu fazer diferente e planejou, buscou conhecimento, evolução pessoal e profissional. A mobilidade geográfica foi mais um fator de motivação para empreender novamente.

Sente que seu trabalho agrega valor na vida das pessoas. Declarou estar feliz com seu progresso. As decisões do seu negócio são tomadas em conjunto com o esposo. A sua prioridade é seu trabalho e o desenvolvimento pessoal. Possui apoio do esposo, o que é gratificante para ela, pois é uma construção de um ambiente familiar e financeiro saudável. Empreender para a entrevistada é um mundo de possibilidades devido poder ir a lugares e está com seu empreendimento e alcançar pessoas de outros locais. Liberdade e autonomia sobre si e o empreendimento.

A entrevistada 9 aceitou conversar em sua própria residência, onde trabalha com doces, sua área de atuação. Ocorreu no horário de intervalo de uma encomenda e o sono de uma das filhas. A entrevista foi um papo que a mesma gostou e se identificou com as perguntas, tornando-se uma afirmação para si sobre empreender. Atualmente a sua renda e de seu cônjuge são iguais. A renda do negócio está sendo investida para fazer um cômodo dedicado somente a cozinha gourmet dos doces, separando o ambiente de trabalho do familiar. A mesma buscou como estratégia expansão dos seus negócios, criando pontos de venda fixos para assim ter encomenda e renda fixa, facilitando a administração do seu negócio. Ainda não conseguiu se organizar financeiramente, ponto

de desafio no empreendedorismo declarado por ela. Mas, empreender permitiu dar mais atenção as filhas. Empreender surgiu da busca de ter autonomia sobre seus horários e para melhorar a qualidade de vida familiar.

Para ela empreender é desafiador. Exige dedicação. Ela precisa fazer seus doces, embalar, organizar, entregar, gerenciar as mídias sociais, atender os clientes e outros compromissos que a demandam muito. Ela afirmou que toda autonomia tem um peso, pois a produção depende dela.

A entrevistada 10 aceitou conversar na academia de ginástica, no intervalo de tempo entre buscar sua filha e retornar ao espaço de beleza que divide com as amigas empreendedoras. Atua na área de *lash designer* (“artista dos olhos”), micropigmentação e vendas de perfumes importados.

Divide seus horários entre o curso técnico em administração, ser esposa, mãe e empreendedora. A escolha de empreender foi estar sem rede de apoio familiar, viagens do esposo e não querer matricular sua filha mais nova, na época que estava com dois anos de idade, na creche. Iniciou os atendimentos em sua própria casa, quando se profissionalizou e atualmente continua buscando conhecimento para aperfeiçoamento constante.

Já estudou sobre o empreendedorismo durante o curso de administração. A rentabilidade do seu negócio é para investimento profissional e reserva futura para abrir um centro de estética, plano vinculado a aposentadoria do esposo ou quando estabilizar geograficamente onde desejam morar. Ressalvou que administração financeira ainda não é feita, possui conhecimento e planilhas para controle, mas entre as jornadas não está conseguindo essa organização.

Empreender é sua paixão, diz que é “uma terapia fazer meu trabalho e vê o resultado e satisfação das clientes” (Entrevistada 10, 2023). Falar sobre o seu trabalho é prazeroso, mas a sua prioridade é seus filhos, curso e trabalho. As atividades domésticas ficam em último. Afirmou que a sua agenda para o final de ano já está aberta e já chegou ter uma renda maior do que a do seu esposo, atribuindo isso ao fato de poder se dedicar e ter mais horários para o seu empreendimento em virtude do recesso do trabalho do esposo, sendo o seu suporte familiar.

No início do seu empreendimento fez serviços gratuitos. As clientes que gostaram divulgaram, sendo o seu marketing inicial que gerou resultados. Isso ajudou para aperfeiçoar a sua prática e assim a divulgação “boca a boca” (indicações) fez sua carteira de clientes.

Sempre houve apoio do seu companheiro que a admira pelo seu sucesso. Está realizada por ter um espaço específico fora da sua casa para atuar, o reconhecimento pelo seu trabalho, seu desenvolvimento pessoal e profissional, são gratificantes. Sobre conselhos para outras cônjuges de militares que desejam empreender diz “não se acomode com a estabilidade financeira do esposo, busque sua profissionalização, caso deseje trabalhar” (Entrevistada 10, 2023). Relata que a sua agenda é feita incluindo filhos e contando com a incerteza de seu esposo estar presente, devido a sua atividade na Marinha. Mas, acredita que quando quer tudo se ajusta. Relatou sobre a frase que sempre a lembra de não desistir e a motiva. “O sucesso é a soma de pequenos esforços repetidos dia após dia” – Robert Collie. Ela reconhece cada etapa que passou e o que deseja alcançar.

É importante ressaltar que o objetivo dessas mulheres não é apenas mostrar independência para seus maridos, familiares, amigos ou conhecidos. O que elas buscam é conquistar seu espaço e desenvolver-se profissionalmente, alcançando seus próprios objetivos e realizando suas ambições pessoais.

Nas entrevistas realizadas, ficou evidente que a maioria das esposas dos militares encontrou oportunidades de trabalho nas áreas de estética, doceria, beleza e *personal training*. Essas áreas permitem que elas iniciem seus negócios tendo mais visibilidade, por meio nas redes sociais, divulgando seus serviços e conquistando clientes tanto presenciais quanto *online*, em alguns casos.

É interessante observar que, das 10 entrevistadas, apenas duas são naturais de Corumbá, uma cidade vizinha a apenas 7 km de distância. Isso revela que as esposas dos militares estão dispostas a se adaptar a diferentes localidades e aproveitar as oportunidades onde quer que estejam.

Esses exemplos mostram o quanto as esposas dos militares da Marinha do Brasil são determinadas e empreendedoras. Elas enfrentam os desafios impostos pela vida militar com coragem e buscam construir uma carreira sólida mesmo diante das incertezas e da mobilidade geográfica. Essas mulheres merecem reconhecimento e apoio em sua jornada empreendedora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema abordado por este trabalho foi responder a seguinte questão: como o empreendedorismo feminino de cônjuges de militares da Marinha do Brasil acontece na região de Ladário e Corumbá/MS? O objetivo do trabalho foi investigar o desenvolvimento do empreendedorismo feminino de cônjuges de militares na região de Ladário e Corumbá / MS, desvelando suas principais dinâmicas e desafios.

A resposta a esse problema foi buscada por meio de uma pesquisa qualitativa, exploratória e baseada em múltiplos casos. Foram entrevistadas 10 mulheres com o auxílio de um roteiro de entrevistas estruturado, que eram esposas de militares da Marinha do Brasil na cidade de Ladário / MS (próximo a cidade de Corumbá). As entrevistas aconteceram entre os meses de setembro e outubro de 2023.

Os resultados apontam para uma diversidade de atividades. A maior parte das mulheres adequavam sua carreira profissional a família, esposo e atividades da casa, sendo o empreendedorismo, apesar de muito valorizado por elas (como uma forma de independência financeira e bem estar pessoal). O acúmulo dessas atividades é uma carga pesada para essas mulheres, que, apesar dos desafios, perseveraram nas atividades.

O empreendedorismo feminino merece destaque e mais incentivo. Por meio dele muitas mulheres se realizam, conquistam seu espaço e conseguem conciliar sua vida profissional e pessoal. As mulheres empreendedoras demonstraram capacidade de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e contribuir de forma significativa para a sociedade. No entanto, ainda enfrentam desafios únicos, como a tripla jornada e a necessidade de conciliar responsabilidades familiares com as demandas do negócio. Nesse sentido, é fundamental que sejam criadas políticas e programas específicos para apoiar e fortalecer o empreendedorismo feminino, oferecendo recursos, capacitação e redes de apoio.

Conforme Araújo e Scalon (2005), o significado do trabalho na sociedade contemporânea pode ser pensado por três ângulos: como fonte de realização pessoal que pode conferir status e ser elemento de afirmação econômica; como elemento de apropriação da autonomia dos indivíduos; e, ainda, como elemento central na constituição das identidades dos indivíduos. Ou seja, o empreendedorismo permite a elas terem flexibilidade para equilibrar as responsabilidades familiares com o desenvolvimento de seus próprios negócios.

O estudo realizado não almeja esgotar o assunto. A intenção é aumentar informações sobre o tema e servir de estímulo e base para que novos estudos sejam realizados e esse objeto de estudo possa ser melhor compreendido.

6 REFERÊNCIAS

ADÃO, M. C. de O. Aspectos da adesão feminina aos valores militares: o casamento e a família militar. **História (São Paulo)**. Dossiê: História E Militarismov. 29, n. 2. p. 116-134. 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/his/a/sQjq9qJD9yP5ktLbXM9hhJF/?lang=pt>. Acesso em: 19 de out de 2023.

ANTUNES, Stefanny Raissa Alves. MACHADO, Jucilene Ribeiro. MASCARENHAS, Carlos Cesar. NAGATSUKA, Divane Alves da Silva. OLIVEIRA, Felipe. Mateus. Empreendedorismo Feminino. **Revista Gestão em Foco**. 14. Ed. p. 96-108, 2022. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2022/03/EMPREENDEADORISMO-FEMININO-96-a-108.pdf>. Acesso em: 19 de jul de 2022

BAGGIO, Adelar Francisco. BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**. Passo Fundo, v. 1(1), p. 25-38, 2014. ISSN 2359-3539. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistas/article/view/612/522>. Acesso em: 28 de set 2023.

BARBOSA, Raul Afonso Pommer; MARTINS, Artur Virgilio Simpson. **Caracterização Teórico-Conceitual do indivíduo Empreendedor**. In: CLAV 2018. 2018. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ocs/index.php/clav/clav2018/paper/viewPaper/6956>. Acesso em: 16 de out de 2023.

BARBOZA, Crislaine Tiberio. CABANA, Rocíodel Pilar López Cabana. ANÁLISE SISTEMÁTICA: mulheres empreendedoras no Brasil e seus desafios. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 6, n. 1. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/16889>. Acesso em: 17 de out de 2023.

BETA, Impulso. Maternidade e a participação das mulheres no mercado de trabalho. 2022. **Impulso Beta**. Disponível em: <https://www.impulsobeta.com.br/l/maternidade-e-a-participacaodas-mulheres-no-mercado-de-trabalho/>. Acesso em: 18 de set de 2023.

BODAS, Alvaro. **Por que empreender não é para todo mundo**. 2021. Disponível em: <https://vocesa.abril.com.br/empreendedorismo/por-que-empreender-nao-e-para-todo-mundo/>. Acesso em: 11 de out de 2023.

CASTRO, Celso. **A família militar no Brasil: transformações e permanências**. - Rio de Janeiro : FGV Editora, 2018. 218 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4. Ed. – Barueri, SP: Manole, 2012. Bibliografia. ISBN: 978-85-204-3803-9. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=ONs9CQAAQBAJ&printsec=frontcover#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 26 de out. de 2023.

_____. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. Disponível em: <https://www.estantevirtual.com.br/livros/idalberto->

chiavenato/empreendedorismo-dando-asas-ao-espírito-empendedor/871028031>
Acesso em: 19 de out de 2023

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DALLAMUTA, João. OLIVEIRA Luiz César de. HOLZMANN, Henrique Ajuz. **Administração, empreendedorismo e inovação 4** [recurso eletrônico] – Ponta Grossa, PR. Atena Editora, 2019. Disponível em:
<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/559712/1/E-book-Administracao-Empreendedorismo-e-Inovacao-4.pdf>. Acesso em: 17 de set 2023.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 7. ed. São Paulo: Empreende. 2018. 288 p.

ENAP. Escola Nacional de Administração Pública. **Empreendedorismo Feminino no Brasil**. Endeavor, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ena.gov.br/bitstream/1/7556/1/Empreendedorismo%20Feminino%20no%20Brasil%20%281%29.pdf>
Acesso em: 17 de set de 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Família militar e Sebrae realizam parceria para discutir empreendedorismo**. Exército Brasileiro. Comando Militar do Oeste. Disponível em: <https://cmo.eb.mil.br/index.php/publicacoes/3413-familia-militar-e-sebrae-discutem-empendedorismo>. Acesso em: 25 de out de 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Família Militar participa do evento “Mulheres Empreendedoras”**. Exército Brasileiro. Disponível em: <https://cmo.eb.mil.br/index.php/publicacoes/3476-familia-militar-participa-do-evento-mulheres-empendedoras>. Acesso em: 25 de out de 2023.

HORTELÃ, Tânia Mara. **Sebrae Em Dados - Empreendedorismo Feminino**. Sebrae. Disponível em: <https://comunidade-apps.pr.sebrae.com.br/comunidade/artigo/sebrae-em-dados-empendedorismo-feminino>. Acesso em: 28 de julho de 2023.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **IBQP**. Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade. Disponível em: <https://ibqp.org.br/gem/>. Acesso em: 19 de jul de 2023.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil. Relatório Executivo – 2022**. Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; diversos autores. Curitiba: **IBQP**, 2022. 26 p. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/05/GEM-BR-2022-2023-Relatorio-Executivo-v7-REVISTO-mai-23.pdf>. Acesso em: 13 de jul de 2023.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor : **empreendedorismo no Brasil 2022**. Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; diversos autores -- Curitiba: **IBQP** – [s.l.] : ANEGEPE, 2023. 201 p. : il. Disponível em : <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/11/GEM-BR-2022-2023-Livro-Final.pdf> . Acesso em: 20 de jul de 2023.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil : 2019**. Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; diversos autores -- Curitiba: **IBQP**, 2020. 200 p. : il. Disponível em: <https://ibqp.org.br/wp->

content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf. Acesso em: 20 de jul de 2023.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil Recorte temático: Sexo 2021**. Global Entrepreneurship Research Association (GERA), London Business School Babson College, Estados Unidos IBQP. Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade. Disponível em: Recorte-Tematico-Sexo-GEM-Brasil-2021.pdf Acesso em: 31 de jul de 2023.

GEM. **Empreendedorismo no Brasil 2019**. 2019. Disponível em: <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf>

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1236> . Acesso em: 20 de set de 2023.

GIMENEZ, Fernando Antônio Prado. **Empreendedorismo Feminino no Brasil: Gênese e Formação de um Campo de Pesquisa**. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/44781/empreendedorismo-feminino-no-brasil--genese-e-formacao-de-um-campo-de-pesquisa>. Acesso em: 13 de out de 2023.

GOMES, A. F., Santana, W. G. P., Araújo, U. P., & Martins, C. M. F. (2014). Empreendedorismo Feminino como Sujeito de Pesquisa. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**. p. 319-342. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgn/a/b7pGYz8sKCCcCFGWd8B4SrSB/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 16 de out de 2023.

LACERDA, Victoria,. **Número de mulheres empreendedoras no Brasil cresce para 10,3 milhões, mostra pesquisa do Sebrae** .Estadão. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/numero-de-mulheres-empreendedoras-no-brasil-cresce-nprei/>. Acesso em: 05 de ago de 2023.

MACHADO, Victor Andrade. **Empreendedorismo Feminino**. Revista Gestão em Foco. 14. Ed. 2022. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2022/03/EMPREENDEDORISMO-FEMININO-96-a-108.pdf>. Acesso em: 19 de set de 2023.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

MOREIRA, Nádia Xavier. CAMINHA, Viviane Machado. Família militar em análise: os impactos das movimentações de militares da marinha do brasil em sua vida familiar. **Associação Brasileira de Estudos de Defesa**. Niterói, RJ. 2021. Disponível em: https://www.enabed2021.abedef.org/resources/anais/15/enabed2020/1625057326_ARQUIVO_fa76f2c94d878a95e6f263c70c095788.pdf. Acesso em: 20 de out de 2023.

MORENO, Evelyn Martins. **Empreendedorismo feminino: perfil, características e motivações das empreendedoras do município de São Luís – Maranhão.**

Bibliotecas de Monografias. Universidade Federal do Maranhão. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/4547>. Acesso em: 20 de out de 2023.

Viviane Machado MOURA, Gevilácio. **Citações e referências a documentos eletrônicos.** [online] Disponível em:

http://www.quatrocantos.com/referencias_bibliograficas/index.htm. Acesso em: 10 de set 2023.

NIQUITO, Thaís Waideman. **Empreendedorismo Feminino no Brasil.**

Endeavor/ENAP. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/7556/1/Empreendedorismo%20Feminino%20no%20Brasil%20%281%29.pdf> Acesso em: 14 de set de 2023.

PEREIRA, Alexandre et al. **Empreendedorismo e plano de negócios.** São Leopoldo: Editora Unisinos, 2014. Disponível em:

<http://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/12301/Denis+Alexandre+Maria+Pereira.pdf?sequence=1>. Acesso em: 19 de out de 2023.

PNADC. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.** Anual, edição 2021. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/programs/entrepreneurship#total>. Acesso em: 16 de set de 2023.

ROCHA, Bruna Gervasio; ANDREASSI, Tales. Experiência Empreendedora No Brasil E Nos Eua: Aspectos Culturais E Financeiros Sob O Ponto De Vista De Empreendedores Brasileiros. **Revista de Empreendedorismo e Gestão Pequenas Empresas.** São Paulo, v.9, n.3, Maio/Ago. 2020. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/58543/experiencia-emprededora-no-brasil-e-nos-eua--aspectos-culturais-e-financeiros-sob-o-ponto-de-vista-de-emprededores-brasileiros>. Acesso em: 16 de out de 2023.

SEBRAE. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo – SEBRAE-SP - Produção Técnica e Operacional. Disciplina de Empreendedorismo. Módulo 1. **O Empreendedor.** 2013. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/bc0a1b29c05ef9eb60a43c1303b881e8/\\$File/5696.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/bc0a1b29c05ef9eb60a43c1303b881e8/$File/5696.pdf). Acesso em: 15 de ago de 2023.

_____. **Empreendedorismo feminino: uma nova visão sobre os negócios.** Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/empreendedorismo-feminino-uma-nova-visao-sobre-os-negocios,e61bf253be2a6810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 17 de jul de 2023.

_____. **Empreendedorismo feminino: qual a sua importância para a sociedade?** Empreendedorismo | Comportamento Empreendedor. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismofeminino/artigoempreendedorismofeminino/empreendedorismo-feminino-qual-a-sua-importancia-para-a-sociedade,5cef0ab8f5ad7710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 20 de out de 2023.

_____. **Empreendedorismo feminino: novas oportunidades.** Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/empreendedorismo-feminino-novas-oportunidades,1711b8a63a736810VgnVCM1000001b00320aRCRD> . Acesso em: 15 de out de 2023.

_____. **Empreendedorismo feminino já representa 45% dos negócios no país.** SEBRAE. Paraná Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/sebrae-parana/juntos-para-empreender/noticia/2023/03/08/empreendedorismo-feminino-ja-representa-45percent-dos-negocios-no-pais.ghtml>. Acesso em: 16 de ago de 2023.

_____. **Tendências de empreendedorismo para aplicar no seu negócio em 2023.** Empreendedorismo. Disponível em: <https://digital.sebraers.com.br/blog/empreendedorismo/tendencias-de-empreendedorismo-para-aplicar-no-seu-negocio-em-2023/>. Acesso em: 16 de ago de 2023.

_____. **Como superar as dificuldades de empreender no Brasil.** Empreendedorismo | Comportamento Empreendedor. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-superar-as-dificuldades-de-empreender-no-brasil,bc9ae0a0fbd72810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 16 de agosto de 2023.

SILVA, Cristina Rodrigues da. Famílias de militares: explorando a casa e a caserna no Exército Brasileiro. **Estudos Feministas**. Florianópolis, 21(3), p. 861-882, setembro de dezembro, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/jcJ6cxCNSqsknngyHVDG5Vn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de out de 2023.

_____. **A casa e quartel: uma análise antropológica sobre o Exército e a família na Academia Militar das Agulhas Negras.** Dissertação (mestrado em antropologia social). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/213/4563.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 de out de 2023.

SULZBACH, Vanessa Newman. **Essay on job polarization in the Brazilian labor market.** Tese (Doutorado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre 2020, 104 f. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/213635> Acesso em: 17 de set de 2023.

APÊNDICE



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do
Sul



ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

TCC – “Empreendedorismo feminino: cônjuges de militares”

Por empreendedorismo e empreendedor se entende: “Ele não é somente um fundador de novas empresas ou o construtor de novos negócios ou o consolidador e impulsionador de negócios atuais. (CHIAVENTATO, 2012) Ele é a energia da economia, a alavanca de recursos, o impulso de talentos, a dinâmica de ideias. Mais ainda: ele é quem fareja as oportunidades e precisa ser muito rápido, aproveitando as oportunidades fortuitas, antes que outros aventureiros o façam.” O termo empreendedor — do francês entrepreneur — significa aquele que assume riscos e começa algo novo” (Chiavenato, 2012).

O empreendedor é a pessoa que inicia e/ou opera um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente. Essa definição envolve não apenas os fundadores de empresas, mas os membros da segunda ou terceira geração de empresas familiares e os gerentes-proprietários, que compram empresas já existentes de seus fundadores. Mas o espírito empreendedor está também presente em todas as pessoas que — mesmo sem fundarem uma empresa ou iniciarem seus próprios negócios — estão preocupadas e focalizadas em assumir riscos e inovar continuamente” Chiavenato (2012)

Público-alvo: Mulheres empreendedoras cônjuges de militares da marinha

1. 1. Introdução

Olá, sou Monique Rana concluinte do curso de bacharelado em Administração. O trabalho de conclusão tem como tema O empreendedorismo feminino: conjuges de militares.

O propósito desta entrevista, é obter informações sobre empreendedorismo feminino, em especial as conjuges de militares da Marinha que desenvolvem a atividade empreendedora e como lida com a mobilidade geográfica devido a carreira do marido e os desafios de empreender. A entrevistada não será identificada no trabalho.

Solicito o seu consentimento para gravar a entrevista. () sim () não

Dados pessoais do entrevistado:

Nome:

Idade:

Renda:

Cônjuge:

Renda em relação ao cônjuge:

Filhos:

Área de formação:

Quantas mudanças de estados já fez?

2. Experiência e Contexto

a) Experiência:

- Você se considera uma empreendedora?

Sim () Não ()

- o que é empreender para você?

- Você já estudou sobre empreendedorismo?

Sim () Não ()

- Quais atividades já trabalhou?

- Quanto tempo está empreendendo?

1 Ano () 2 Anos () Mais de 2 Anos ()

b) Descrição da atividade:

- Qual atividade atua no momento?

- Qual é o seu nível de sucesso nessa atividade?

Baixo () Moderado () Alto ()

3. Motivação e acúmulo de funções

a) Motivação:

- O empreendedorismo é uma opção ou uma necessidade?

- Quais são as principais motivações que a levaram ao empreendedorismo?

- Você considera sua personalidade compatível com o desejado a um empreendedor?

- Quais são essas características?

- Existe apoio por parte do cônjuge?

b) Acúmulo de funções:

- Você considera que trabalha mais ou menos horas diárias que seu cônjuge?

- Você acumula serviços domésticos?

Sim () Não ()

- Existe uma divisão equitativa do trabalho doméstico?

Sim () Não ()

- A prioridade é o seu trabalho ou sua casa?

- Quantas horas por dia você dedica ao seu trabalho?

8 Horas () Mais de 8 horas () Menos de 8 horas ()

- Quantas horas por dia você dedica a suas atividades domésticas?

8 Horas () Mais de 8 horas () Menos de 8 horas ()

4. Sentimentos do entrevistado

a) Sentimentos:

- Você se sente valorizada?
- Você se sente realizada com as suas atividades?
- Você se sente cansada/exausta?
- Você sente que o seu trabalho é tão importante quanto o do seu cônjuge?
- Você sente que o seu trabalho é menos importante para renda familiar?
- Você sente autonomia no seu trabalho?
- Você mudaria de atividade ou buscaria um emprego se pudesse?
- A renda da sua família aumenta a sua segurança em relação a correr riscos?
- Você sente que a sua atividade envolve riscos? Quais?
- Você acredita que ser cônjuge de um militar torna a atividade empreendedora mais fácil?

5. Renda e Negócio

a) Renda e Negócio:

- Você tem autonomia sobre o emprego do resultado do seu negócio?
- Você divide as decisões sobre o seu negócio?
- O dinheiro da família ou do cônjuge é aplicado para alavancar o negócio?
- O negócio é tratado de forma independente da família, ou é flexível e se adequa as necessidades da família?
- Como você lida com oscilações de renda oriundas de períodos em que os negócios estão ruins e outros que os negócios estão bons.

6. Desafios e Obstáculos

a) Desafios enfrentados:

- Quais os principais desafios você enfrenta?
- b) Sugestões de superação
- Como esses desafios poderiam ser superados?

7. Boas Práticas e Exemplos

a) Boas práticas:

- Qual conselho você daria para alguém que deseja começar a atividade empreendedora?
- Qual conselho você daria especificadamente para outra esposa de militar que deseja empreender ?

8. Encerramento

Agradecimento: Agradeço pela participação e pelo tempo dedicado à entrevista.

Caso deseje comentar ou sugerir algo sinta-se a vontade, será de grande relevância para o desenvolvimento do trabalho.

Muito obrigada. Sucesso e que jamais desista dos seus objetivos, continue buscando o seu melhor. Não duvide da sua capacidade.